ARTIGO DE REVISÃO / *REVIEW ARTICLE*

# Crónicas de São Tomé e Príncipe – Situação actual do VIH e da tuberculose

# *Chronicle from São Tomé – Present situation of HIV and tuberculosis*

/ **Orlando Marques**[1] / **M.ª Tomé Palmer**[2]
/ **M.ª Quaresma Gomes**[3] / **Alzira do Rosário**[4]
/ **Herodes Rompão**[5] / **Vítor Duque**[6]
/ **J. Saraiva da Cunha**[7] / **A. Meliço Silvestre**[8]

[1] Interno do Internato Complementar de Infecciologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra
[2] Clínico do Hospital Dr. Ayres de Menezes – São Tomé
[3] Pediatra no Departamento da OMS para a Infância – São Tomé e Príncipe (STP)
[4] Directora do Programa Nacional de Luta Contra a Sida (PNLS) – STP
[5] Director do Centro Nacional de Endemias e do Programa de Erradicação do Paludismo – STP
[6] Coordenador do Laboratório de Virologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra
[7] Director do Serviço de Doenças Infecciosas dos Hospitais da Universidade de Coimbra
[8] Director do Departamento de Doenças Infecciosas dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Correspondência:
**Orlando Machado Marques**
Serviço de Doenças Infecciosas
Hospitais da Universidade de Coimbra
Praceta Mota Pinto
3000 – 075 Coimbra
Portugal
Telefone: 239400400
e-mail: omachadomarques@hotmail.com

/ **Resumo**

Abordamos a problemática actual da saúde em São Tomé e Príncipe com maior ênfase sobre a infecção por VIH/SIDA. Descrevemos as possibilidades de tratamento anti-retrovírico utilizado nas Ilhas, assim como os métodos de diagnóstico serológico realizados na detecção da infecção e os programas de rastreio voluntário dos residentes. Analisamos a participação das Organizações não Governamentais, parceiros internacionais e da comunidade nas campanhas, assim como o uso de preservativos e a prevenção da transmissão das infecções de transmissão sexual. Finalmente, fazemos uma panorâmica sobre o desenvolvimento da tuberculose no país.

**Palavras-chave:** São Tomé e Príncipe, VIH/SIDA, Tuberculose

/ ***Abstract***

*We have done an approach to the present health problem in São Tomé and Príncipe, concerning mainly HIV/AIDS. The possibilities of antiretroviral treatment in the islands are analyzed as well as the serodiagnostic methods performed for the detection of the infection and the programs of voluntary testing of the residents. We review the participation of the non-profit organizations, international partners and the community in the campaigns for condom use and prevention of sexually transmitted infections. Finally, we have done an overview of the actual situation of tuberculosis in the country.*

***Key-words:*** *São Tomé and Príncipe, HIV/AIDS, Tuberculosis*




**Figura 1** - Mapa de São Tomé.

| DISTRITOS | CIDADES |
|---|---|
| Água-Grande | São Tomé (capital) |
| Cantagalo | Santana |
| Cauê | Angolares |
| Lembá | Neves |
| Lobata | Guadalupe |
| Mé-Zoxi | Trindade |
| Paguê (Príncipe) | Santo António (Príncipe) |

## / Introdução

São Tomé e Príncipe (STP) é um arquipélago situado no Golfo da Guiné, formado por duas ilhas principais e várias ilhotas, nomeadamente o Ilhéu das Rolas, no sul da ilha de São Tomé, atravessado pela linha do Equador e meridiano de Greenwich, e o Ilhéu Bombom na Ilha do Príncipe (Figura 1).

Tem uma superfície total de 964 Km2, que dista 300 km da costa ocidental africana.

São Tomé dista 150 km da Ilha do Príncipe. A capital do país é a cidade de São Tomé.

STP tem actualmente uma população aproximada de 160 mil habitantes, distribuídos em 150 mil em São Tomé e 6 mil no Príncipe. A cidade de São Tomé é a que apresenta maior densidade populacional com cerca de 51 mil habitantes, constituindo a população urbana.

Antiga colónia Portuguesa, até 12 de Julho de 1975, data da Independência do país. A língua oficial é o português.

Está organizado administrativamente em sete distritos: seis em São Tomé e um no Príncipe. O distrito mais populoso é o de Água-Grande.

Apresenta um clima tropical húmido. A temperatura média anual é de 24ºC.

As bases da economia do país são fundamentalmente a agricultura, a pesca, o turismo (na fase embrionária) e o petróleo (em estudo).

## / Situação da Infecção por VIH/SIDA em São Tomé

De acordo com o plano estratégico de cooperação com a república de São Tomé e Príncipe para 2006-2009, o primeiro caso de SIDA foi notificado em 1990.

Em Abril de 2003, havia um total acumulado de 124 casos, dos quais já faleceram 59 (47,6%).

Assume-se que existe uma subnotificação, sendo provável que o número de casos e de óbitos seja superior ao registado. A progressão desta doença tem sido exponencial.

A transmissão sexual é a principal via de infecção do VIH, com uma percentagem de 89,5% (111 casos), seguida pela via da transfusão sanguínea com 4,8% (6 casos) e a transmissão vertical com 1,6% (2 casos). O maior número de casos de SIDA foi registado no grupo etário dos 30-49 anos, que corresponde ao grupo activo da população.

Um estudo nacional de sero-prevalência do VIH e do Vírus da Hepatite B (VHB), realizado em 2001 numa amostra de 2313 pessoas, revelou uma taxa de prevalência da infecção de 1% para o VIH e de 59,6% para o VHB. [1]

Não existe um sistema de vigilância epidemiológica fiável das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). No entanto, os poucos dados que estão registados sobre estas indicam uma tendência crescente, verificando-se que cerca de 20% das mulheres grávidas examinadas apresentam uma infecção genital (ano 2000). [1]

Os factores identificados como determinantes da epidemia do VIH/SIDA são: pobreza, desemprego, aumento da mobilidade interna e do fluxo migratório da população, analfabetismo, existência de tabus que dificultam o diálogo sobre questões ligadas à vida sexual e reprodutiva, a multiplicidade de parceiros sexuais, a fraca utilização do preservativo e a existência de altos índices de ISTs.

Nos últimos anos, tem-se verificando um aumento do número de casos de indivíduos são-tomenses infectados por VIH/SIDA vindos dos países limítrofes, como o Gabão, Angola e Guiné Equatorial, onde estão desprovidos de cuidados e de tratamento anti-retrovírico. De salientar que nestes países a disponibilidade de medicação aos estrangeiros é praticamente nula.

A resposta a vários apelos para o fornecimento de medicamentos anti-retrovíricos, foi obtida através de Portugal, Brasil, Formosa e EUA, que os disponibilizaram. [2]

Em apenas 4 anos o número de seropositivos aumentou 15 vezes e neste

momento as estimativas apontam para cerca de 120 óbitos em seropositivos, prevendo-se que estes números aumentem nos próximos anos, caso não sejam tomadas as medidas preventivas. [2]

Em 2005 registaram-se 100 casos de pessoas infectadas com o vírus da imunodeficiência humana, enquanto em 2006 foram diagnosticados 86 casos e em 2007 outros 113 casos. [3] No primeiro trimestre deste ano (2008), foram diagnosticados 28 novos casos de infecção VIH. [3]

Sabe-se que em STP existem cerca de 77 crianças órfãs, sob tutela do governo, com apoio do Programa das Nações Unidas para a Infância, de pais falecidos na sequência da SIDA. [4]

Os medicamentos são distribuídos gratuitamente no Centro Hospitalar de São Tomé – Dr. Ayres de Menezes e em vários Centros de Saúde de vários distritos.

Várias Organizações não Governamentais (ONGs) e Projectos Institucionais como o Projecto Saúde para Todos, a Cooperação Portuguesa, entre outras, têm contribuído para manter o *stock* dos anti-retrovíricos disponível para todos os que estão em tratamento.

Actualmente, encontram-se diagnosticados mais de 328 doentes (activos) dos quais 98 em tratamento. [5]

As estimativas apontam para cerca de cinco mil (5000) indivíduos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana. [6]

No sul da ilha de São Tomé – Distrito de Cauê, dos 7 casos diagnosticados desde a década de 80 todos faleceram. Actualmente, não há nenhum doente em tratamento nesse distrito. [7]

### Diagnóstico

Vão ser instalados nos sete distritos do país postos sentinela para controlo e detecção da doença nas ilhas. [8]

Efectuam-se Testes ELISA, sem confirmação por Western blot, não se fazendo a distinção entre infecção VIH-1 e VIH-2. O programa a ser levado a cabo com a ajuda da ONU/SIDA visa à recolha de sangue, através de testes anónimos, com vista a avaliar anualmente o índice de prevalência da doença. [9]

### Tratamento

O tratamento anti-retrovírico gratuito iniciou-se no ano 2005.

Os medicamentos são dádivas de países como o Brasil, Portugal e Formosa (China -Taiwan). Tem havido alguns problemas em dar continuidade ao tratamento quando há rotura de *stocks*, sendo substituídos por outros anti-retrovíricos da mesma classe ou de outra classe de acordo com o *stock* disponível, podendo contribuir para o desenvolvimento de resistências.

Anti-retrovíricos utilizados em STP: [10]

- NRTIS: Inibidores nucleosideos da transcriptase inversa
  - Didanosina 100mg (ddi)
  - Estavudina 30 mg (d4T)
  - Estavudina 40 mg (d4T)
  - Lamivudina 150 mg (3TC)
  - Zidovudina 100 mg/ml (AZT)
  - Zidovudina 10 mg/ml (AZT)
  - Zidovudina + Lamivudina (300+150)

- NNRTIS: Inibidores não nucleosideos da transcriptase inversa
  - Nevirapina 200 mg (NVP)
  - Efavirenze 600 mg (EFV)

- IP: Inibidores da protease
  - Ritonavir 100 mg RTV)
  - Indinavir 400 mg (IDV)

- Outros
  - Triomune 30 (Nevirapina 200 mg, Stavudina 30 mg e Lamivudina 150 mg)
  - Triomune 40 (Nevirapina 200 mg, Stavudina 40 mg e Lamivudina 150 mg)
  - Aluvia (Lopinavir 133 mg, Ritonavir 33 mg)

### O que tem sido feito

O governo são-tomense com o apoio da OMS, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, do Banco Mundial e dos outros colaboradores, vai apoiar o inquérito demográfico-sanitário a mais de 5 mil famílias, com o objectivo de obter dados estatísticos dos diferentes sectores vitais do arquipélago sobre a prevalência do VIH/SIDA na população bem como de outras doenças como a anemia e a hepatite. [11]

O Programa Nacional de Luta contra Sida consiste num gabinete/programa situado no Centro Nacional de Endemias, dirigido pela Dra. Alzira do Rosário, responsável pela elaboração de metodologias e de estratégias para o combate ao VIH/SIDA. [12] O programa está em vigor desde 1987, passando por momentos difíceis devido a dificuldades de financiamento. Tem por objectivos: determinar e seguir a evolução da infecção pelo VIH assim como os aspectos clínicos ligados à epidemia; informar e educar as populações sobre a transmissão e a prevenção da infecção VIH/SIDA; assegurar a realização dos testes de laboratório com a determinação de serotipos de VIH circulantes, assim como a realização de testes de confirmação; reduzir a transmissão vertical. [12]

### Papel das ONGs na Luta contra a SIDA

A Associação São-Tomense para a Promoção Familiar (ASPT) e o Médicos do Mundo (MM) são as organizações cujos trabalhos são predominantemente de combate ao VIH/SIDA. [13]

Com o apoio do Instituto Marquês de Valle Flor (IMVF), do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e do estado são-tomense, os indivíduos infectados por VIH beneficiam de terapêutica anti-retroviral gratuita. [14]

Saúde para Todos (programa apoiado pelo IMVF) presta apoio a 23 centros de saúde distribuídos pelos distritos de Água-Grande, Mé-Zoxi, Cantagalo, Lobata e Lembá, através de um pacote integrado de serviços de cuidados preventivos e assistenciais incluindo meios complementares de diagnóstico, terapêutica e consultas médicas nas especialidades de cirurgia geral, medicina interna e ginecologia. [14]

### Luta contra a SIDA nas comunidades

O projecto das Nações Unidas para a SIDA (ONU/SIDA) em parceria com a ONG Alisei (ONG italiana) está a desenvolver



campanhas de prevenção de luta contra a SIDA. Consistem na formação de base a alguns jovens para realizarem várias actividades de sensibilização nas suas respectivas comunidades. [15]

A Associação dos Jovens Activistas de Lobata e Lembá (AJALL), levam a cabo campanhas de sensibilização para a prevenção da infecção por VIH. [15]

A organização não-governamental são-tomense – Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) - tem desenvolvido actividades nos distritos mais longínquos, nomeadamente, Cauê no sul de São Tomé e Pagué no Príncipe, onde a informação é mais escassa, através de campanhas de sensibilização e informação, com recurso a manuais ilustrativos com temas sobre os métodos de combate e de prevenção do VIH. [16]

Há uns anos atrás, quando a população não tinha informação sobre as formas de transmissão do VIH, existia uma grande relutância quanto ao uso de preservativos.

Actualmente, está praticamente ultrapassado esse estigma do uso de preservativos. Com o acesso à informação as populações estão mais sensibilizadas para o uso de preservativos, na prevenção da SIDA, de outras doenças sexualmente transmissíveis e na prevenção de uma gravidez não desejada. [17]

## Teste Voluntário

O primeiro caso de infecção por VIH foi notificado em 1987 e o primeiro doente com SIDA, em São Tomé, surgiu três anos depois, em 1990. [12]

O primeiro estudo de seroprevalência do VIH foi efectuado no ano de 1999. Está a decorrer um novo estudo de seroprevalência em STP para averiguar em que direcção vai a epidemia. Todos os Hospitais e Centros de Saúde distritais terão montados postos para testes de rastreio do VIH, que é voluntário e anónimo. [11] Será financiado pelo Programa Conjunto das Nações Unidas para o VIH e SIDA, a OMS e o Fundo Global de luta contra a SIDA, malária e tuberculose.
O arquipélago apresenta um dos mais baixos índices de seroprevalência de África com 1,5% em cerca de 150 mil habitantes. [11] A faixa etária dos seropositivos varia entre os 20 e 49 anos. [13]

O estigma e a discriminação ainda existem no seio de populações que têm muitas dificuldades em assumir, publicamente, a sua seropositividade.

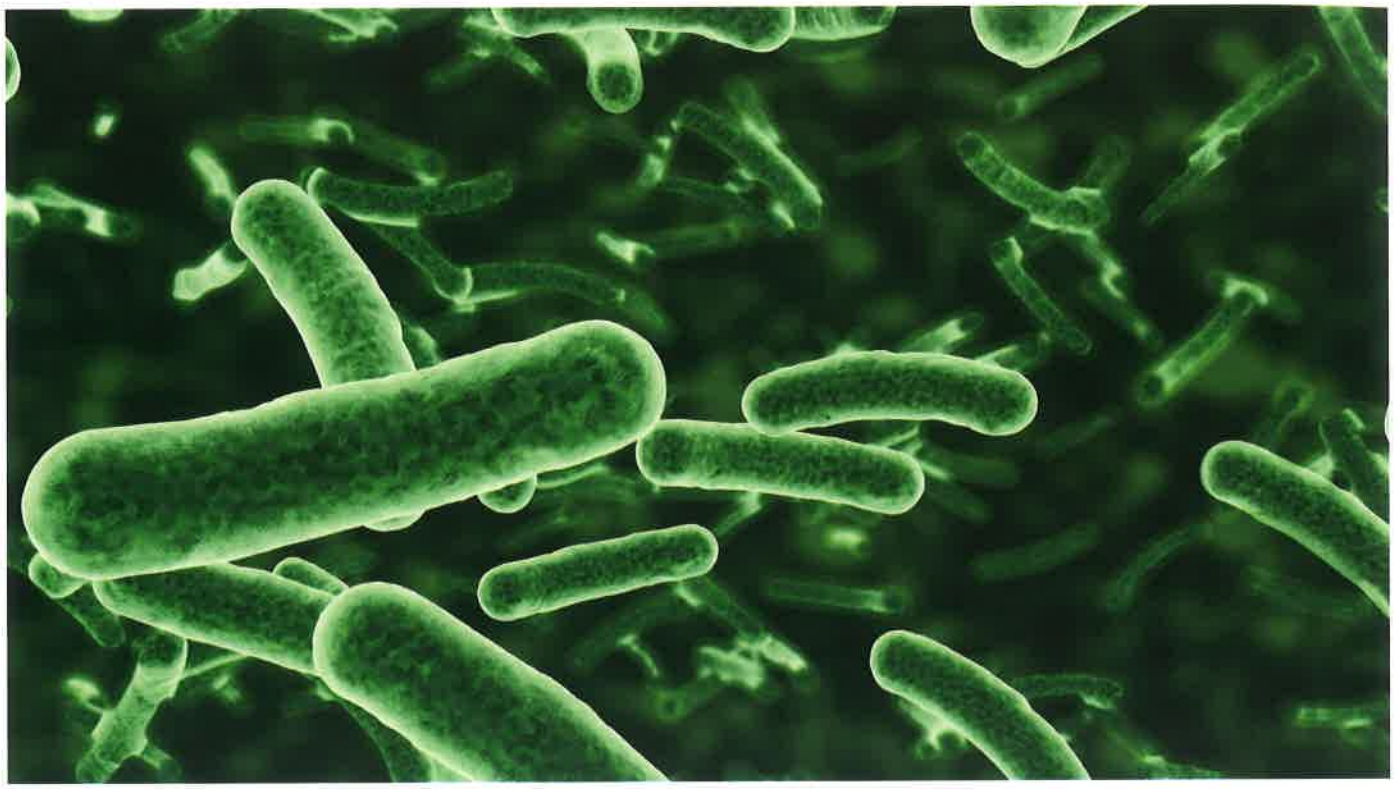
## O Que Está a Mudar?

É essencial alterar a mentalidade das pessoas, induzir a mudança de comportamento perante a existência da infecção.

Os trabalhos incidem mais nos distritos do sul da ilha – distrito de Cauê, onde a informação televisiva ou radiofónica é escassa quanto aos temas relacionados com a prevenção e tratamento do VIH. [15]

A procura de preservativos no país está a aumentar vertiginosamente. Em 6 meses, os são-tomenses consumiram cerca de um milhão de preservativos, numa população residente activa de cerca de 100 mil habitantes. [17]

A ONG italiana – Alisei – teve a iniciativa de colocar cerca de 376 postos distribuidores de preservativos pelo país, perto de



restaurantes, discotecas, barbearias e algumas lojas, facilitando desta forma a disponibilidade dos mesmos à população. Pretende-se atingir 400 postos de distribuição até ao final do ano, para garantir um maior acesso da população. [17]

Os preservativos são fornecidos pelo Projecto de Apoio do sector social, Fundo das Nações Unidas para a população e pelo Fundo Global de luta contra SIDA, tuberculose e malária. [17]

## / Co-infecção Tuberculose / VIH-SIDA

Com a progressão da infecção por VIH, os casos de tuberculose estão a aumentar nestes últimos anos em São Tomé e Príncipe. A faixa etária mais frequentemente afectada pela doença varia entre os 15 e os 44 anos. Atinge todos os distritos de São Tomé e a região autónoma do Príncipe. [18]

Em 2007 registaram-se 93 novos casos de tuberculose. As zonas geográficas mais afectadas são os distritos de maior densidade populacional, como Água-Grande, onde se localiza a capital do país, e no distrito de Mé-Zoxi a cidade da Trindade. [18]

Os homens são os mais afectados pela doença, e a grande maioria estão co-infectados por VIH-SIDA. A situação complica-se devido à falta de higiene pessoal e à subnutrição.

Foram detectados este ano 113 novos casos. Cerca de 70% dos doentes em tratamento no Centro Hospitalar de São Tomé – Dr. Ayres de Menezes estão co-infectados por VIH.

A luta contra a tuberculose tem sido difícil em STP, devido à falta de meios e de financiamento para manter o projecto. Muitos recusam a medicação devido à falta de alimentação que debilita ainda mais o estado já degradado dos infectados.

## / Comentários finais

São Tomé e Príncipe, como um país insular e com uma população de aproximadamente 160 mil habitantes, tem todas as condições para poder controlar a propagação da infecção por VIH no país. Com as campanhas de sensibilização e o uso de preservativos nas camadas jovens, em idade sexualmente activa, está a dar os primeiros passos no controlo da infecção. Mesmo os que não tinham conhecimentos acerca das formas de transmissão da pandemia, estão hoje mais informados.

A adesão ao tratamento ainda apresenta alguns problemas, devido à descriminação que teima em persistir entre alguns membros da sociedade.

Os doentes com tuberculose e/ou VIH devem receber maior apoios.

A tuberculose e a SIDA ameaçam, seriamente, a saúde pública são-tomense.

## / Bibliografia

1. Estratégia de cooperação da OMS com a república democrática de São Tomé e Principe. Plano para 2006-2009. World Health Organization. Regional Office for Africa. Brazzaville 2005.

2. Mensagem do Presidente da República ao *Jornal Nacional Vitrina* no dia 11.02.2006

3. Declarações da Directora do PNLS a 5-5-2008 à imprensa STP (*Jornal Tropical*).

4. Declarações do Administrador do programa para a Saúde do Unicef, Victor Bomfim.

5. Declarações da Directora do PNLS publicada no dia 07-07-2008 pela *Plus News*.

6. Declarações da Directora do PNLS publicada no dia 05-05-2008 pela *Plus News*.

7. Publicada no *Jornal Tropical* no dia 03-06-2008.

8. Declarações da Directora do PNLS publicada no dia 05-05-2008 pela *Plus News*.

9. Declarações da Directora do PNLS publicada no dia 05-05-2008 pela *Plus News*.

10. Lista fornecida pela Directora do PNLS, Dra Alzira Rosário.

11. Declarações da Directora do PNLS publicada no dia 07-07-2008 no *Jornal Tropical*.

12. PNLS publicada no site www.cstome.net/sidastp/PNLS.html. Acedido em 14 de Novembro de 2008.

13. Publicado no *Jornal Vitrina* no dia 11-09-2006 pela Directora do PNLS

14. Publicado no Diário na página www.cstome.net/diario/sociedade/2006. Acedido em 14 de Novembro de 2008.

15. Publicado em 28 de Setembro de 2007 pelo *Correio da Semana*.

16. Publicado em 7 de Abril de 2008 pelo *Correio da Semana*.

17. Revista *O Parvo*, Edição 141, de 18 de Julho de 2008.

18. Declarações do Ministro da Saúde de São Tomé ao *STP-Press*, em 25 de Março de 2008.